Fábrica de Noobs

Desmistificando: bolha de Gwenith Penry

Natanael Antonioli

Agosto de 2026

1. SUMÁRIO

2. Com o que estamos lidando? 3

3. Quais os detalhes do avistamento? 4

4. O que é um polvo-véu? 7

5. Um polvo-véu corresponde morfologicamente ao que foi fotografado? 11

6. Uma carcaça foi encontrada? 14

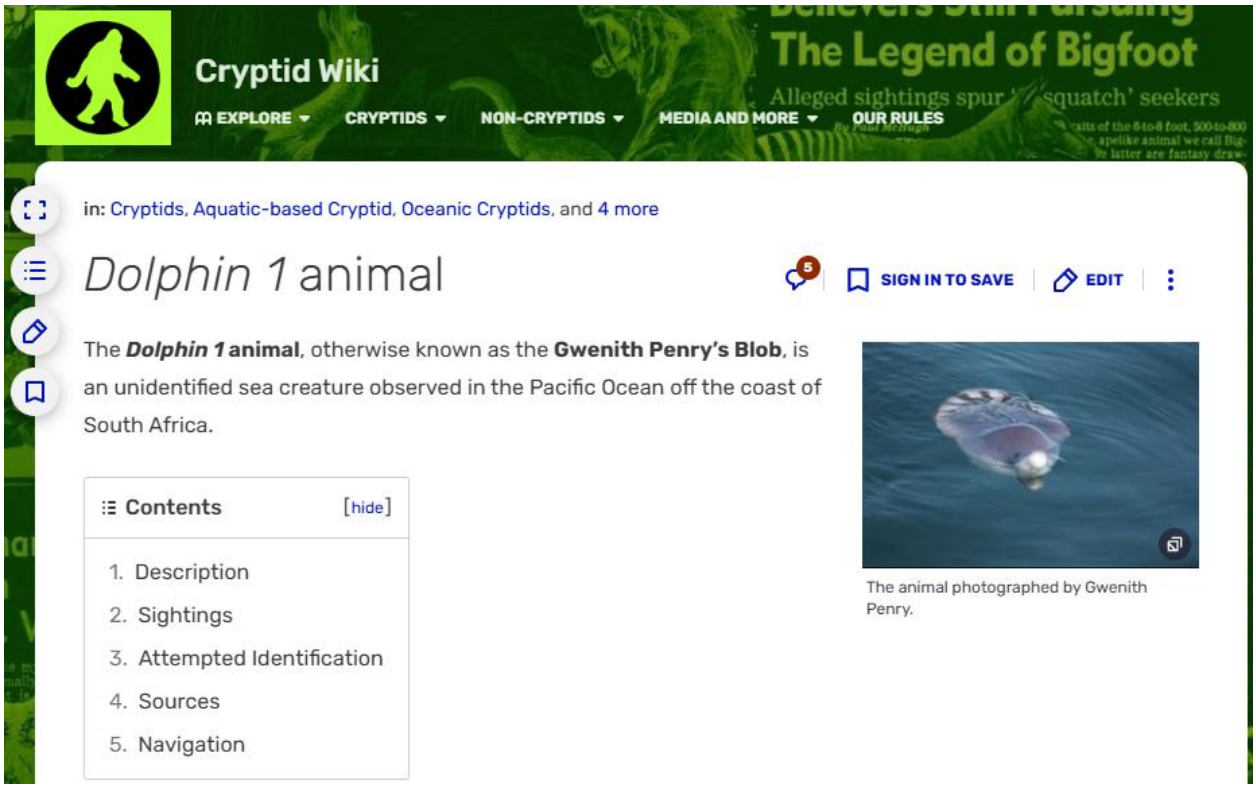
7. Conclusões 15

2. COM O QUE ESTAMOS LIDANDO?

Em 2007, uma criatura marinha não identificada foi vista durante uma expedição de observação de golfinhos em alto mar na costa da África do Sul. Devido a sua forma extremamente atípica, cientistas chegaram a considerar o possível avistamento de não só uma espécie, mas de um filo ainda desconhecido.

A reprodução da história fica por conta do portal *Cryptid Wiki* (https://cryptidz.fandom.com/wiki/Dolphin_1_animal).

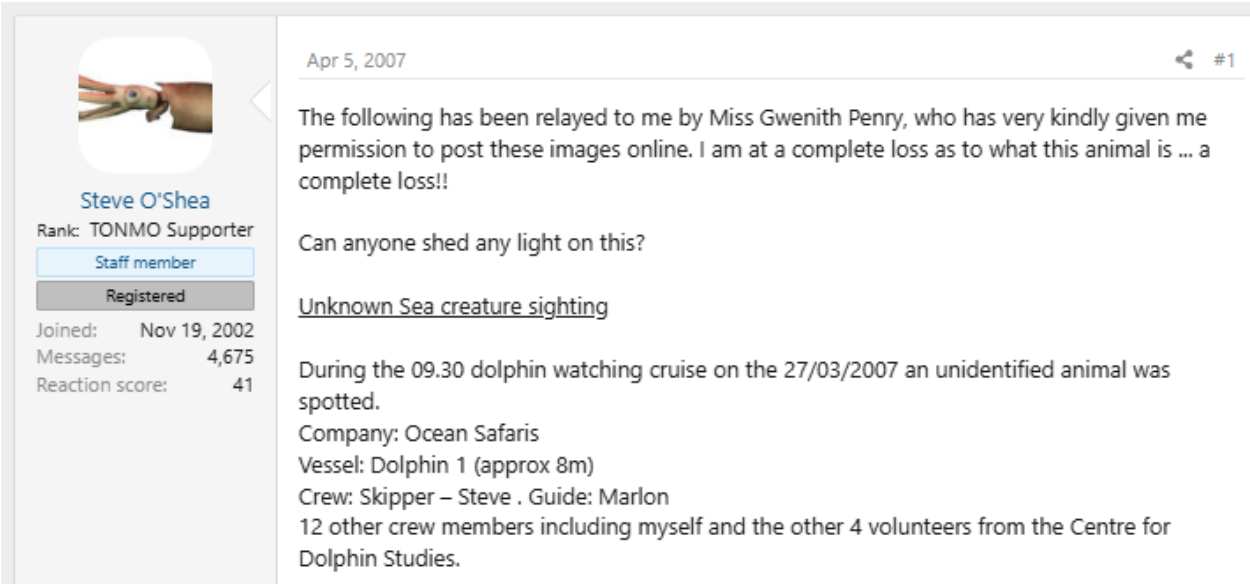
Figura 1: reprodução da história.



3. QUAIS OS DETALHES DO AVISTAMENTO?

O assunto surgiu em 5 de abril de 2007, quando um usuário de nome Steve O' Shea postou um pedido de identificação no fórum *Tonmo* (https://tonmo.com/threads/unknown-phylum-any-suggestions.7469/), contando que uma amiga lhe contou sobre o avistamento e, após discutir em privado, lhe deu permissão para publicá-lo na internet.

Figura 2: postagem original.


Steve O'Shea
Rank: TONMO Supporter
Staff member
Registered
Joined: Nov 19, 2002
Messages: 4,675
Reaction score: 41
Apr 5, 2007
#1
The following has been relayed to me by Miss Gwenith Penry, who has very kindly given me permission to post these images online. I am at a complete loss as to what this animal is ... a complete loss!!
Can anyone shed any light on this?
Unknown Sea creature sighting
During the 09.30 dolphin watching cruise on the 27/03/2007 an unidentified animal was spotted.
Company: Ocean Safaris
Vessel: Dolphin 1 (approx 8m)
Crew: Skipper – Steve . Guide: Marlon
12 other crew members including myself and the other 4 volunteers from the Centre for Dolphin Studies.

O animal que viria a ser conhecido como bolha de Gwenith Penry foi avistado por membros da tripulação da embarcação *Dolphin 1* em 27 de março de 2007, por volta das 9:30 da manhã, durante um cruzeiro promovido pela *Ocean Safaris* visando avistar golfinhos no Oceano Pacífico próximo da costa da África do Sul.

O animal **tinha entre 30 e 40 centímetros**, com uma espessura aproximada de **5 a 10 centímetros em uma extremidade** e **2 a 5 centímetros em outra**. Era cinza na região dorsal, pálido na região ventral com uma mancha laranja ou marrom, com padrões de listras vermelhas e brancas na região menos espessa.

Essa região menos espessa, apelidada de saia (*skirt*), **parecia ser um tecido membranoso**, como uma **camada de pele capaz de se mover** tal qual uma arraia, aparentemente **com dois apêndices separados**. Na frente, uma protusão, apelidada de nariz

(*nose*), **parecia se mover de forma independente** e ter **pequenos sulcos de sua ponta até a região ventral**.

Havia também **uma protusão inflada**, apelidada de melão (*melon*), que **aparentemente desinflou quando o animal afundou**. Na região dorsal, próximo do começo da saia, havia **dois aparentes orifícios circulares**.

As imagens disponíveis e reproduzidas abaixo **foram feitas ao longo de 11 segundos**,

Figura 3: fotografia do animal.

Figura 4: fotografia do animal.

Figura 5: fotografia do animal.

Figura 6: fotografia do animal.

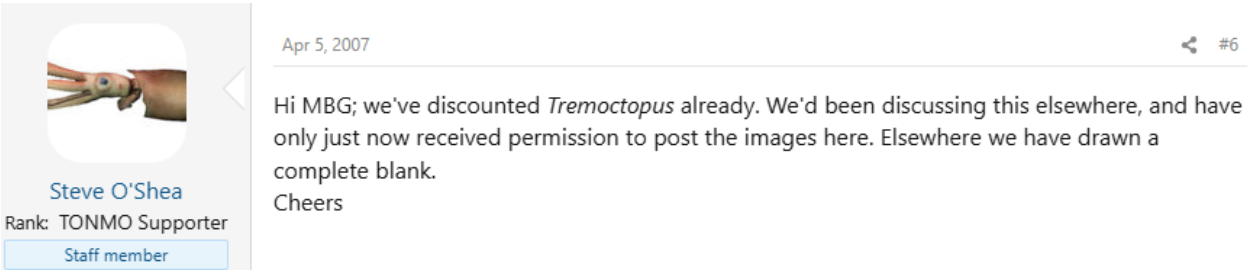
O animal foi **avistado a cerca de 30 centímetros abaixo da superfície**, e então **foi à superfície e depois em direção ao barco**. Ele **aparentava nadar devagar** e, quando chegou, **pareceu levantar o nariz**. No local havia cerca de 200 golfinhos, mas o animal e os golfinhos **não pareciam se importar com a presença do outro**.

4. O QUE É UM POLVO-VÉU?

Esse criptídeo foi quase que inteiramente discutido no fórum *Tonmo*, cujos usuários são, em sua maioria, **biólogos e pesquisadores marinhos** – o que significa que **hipóteses mundanas foram primeiro analisadas** e, caso fossem descartadas, a hipótese de um organismo marinho ainda não descrito se tornaria aceita.

Pouco tempo após a primeira postagem, Steve afirmou que a hipótese de um polvo-véu (*blanket octopus*) **já havia sido descartada em uma discussão privada** realizada antes da publicação no fórum.

Figura 7: postagem de Steve.


Apr 5, 2007
#6
Hi MBG; we've discounted *Tremoctopus* already. We'd been discussing this elsewhere, and have only just now received permission to post the images here. Elsewhere we have drawn a complete blank.
Cheers
Steve O'Shea
Rank: TONMO Supporter
Staff member

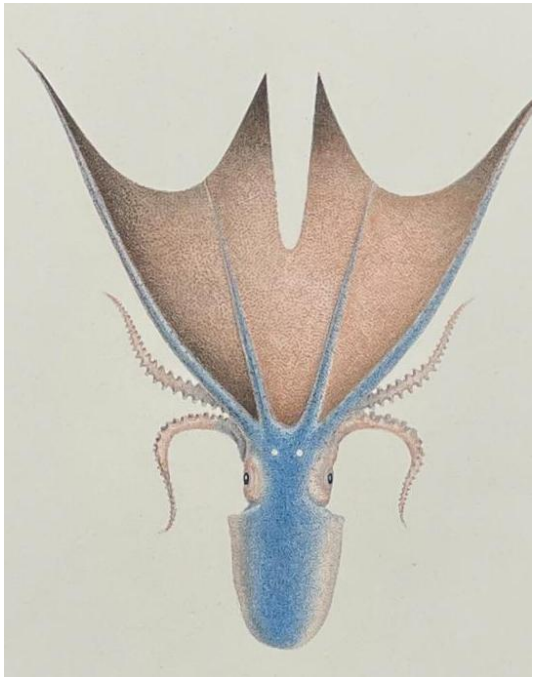
Alguns usuários, então, sugeriram uma identificação com uma lesma-do-mar ou uma lebre-do-mar, ambos animais que possuem uma aparência mais ou menos plana. Essa identificação, porém, foi desfavorecida quando se considerou o tamanho reportado, que **era cerca de 40 centímetros**: esses animais geralmente **são menores que isso** e, as espécies maiores **têm padrões de cores diferentes** (por exemplo, a maior lebre-do-mar é preta) ou **vivem em regiões diferentes** (por exemplo, lesmas-do-mar que chegam aos 40 centímetros costumam ser encontradas no Mar Vermelho).

Então, a hipótese de um polvo-véu foi mais uma vez levantada e **usuários entraram em consenso sobre ela**, ainda que uma demonstração extensiva não tenha sido publicada na época. Nessa seção, verificaremos se essa explicação é procedente, bem como se ela requer premissas adicionais.

Um polvo-véu pertence ao gênero *Tremoctopus*, e vive entre 3 a 5 anos **de forma nômade**, **flutuando próximos da superfície** e **mergulhando quando ameaçados**. Fêmeas podem variar **entre dezenas de centímetros a dois metros**, mas machos sempre possuem entre alguns milímetros e poucos centímetros, o que produz **um dos maiores dimorfismos sexuais do reino animal**.

Na morfologia, o substantivo "véu" resume a característica mais importante: dos oito braços, **quatro são conectados por um véu** que, por sua vez, **forma o que parecem duas regiões com um sulco ao meio** que vai até a metade deste véu, ao passo que os outro quatro braços **são avulsos**, mas **muito menores e pouco desenvolvidos**.

Figura 8: polvo-véu.



Esses animais parecem cosmopolitas, habitando **águas subtropicais e tropicais**. No presente, **quatro espécies são descritas na literatura**, e as imagens encontradas na internet trazem tentativas de biólogos marinhos em classificar seus achados de acordo com o que é conhecido sobre essas espécies. A seguir, exibiremos essas identificações, dando prioridade para imagens que mostrem o organismo esticado.

A mais conhecida e bem documentada é o *Tremoctopus violaceus* (https://www.inaturalist.org/taxa/253696-Tremoctopus-violaceus), com **colorações que variam entre o vermelho-violeta e o branco**, muitas vezes **em padrões**, com distribuição ampla no Atlântico.

Figura 9: espécime de *Tremoctopus violaceus*.

Temos então o *Tremoctopus gracilis* (https://www.inaturalist.org/taxa/432548-Tremoctopus-gracilis#status-tab) **muito parecido com o anterior** e até mesmo tratado como uma subespécie deste inicialmente, mas separado dada a presença de marcadores genéticos e aspectos morfológicos nas estruturas reprodutivas, além de ser mais comum no Oceano Pacífico e Oceano Índico.

Figura 10: espécime de *Tremoctopus gracilis*.

Em seguida, o *Tremoctopus robsonianus* (https://www.inaturalist.org/taxa/407480-Tremoctopus-robsonianus#status-tab) é pouco observado, mas **possui diferenças morfológicas nas estruturas reprodutoras** que o classificam como outra espécie. Ele também é **mais abundante nas águas que banham a Oceania**.

Figura 11: espécime de *Tremoctopus robsonianus*.

O último é o *Tremoctopus gelatus* (https://www.inaturalist.org/taxa/432547-Tremoctopus-gelatus) caracterizado por **um aspecto frágil, gelatinoso e quase transparente**, presente em **águas mais profundas**.

Figura 12: espécime de *Tremoctopus gelatus*.

5. UM POLVO-VÉU CORRESPONDE MORFOLOGICAMENTE AO QUE FOI FOTOGRAFADO?

Moluscos são especialmente difíceis de serem reconhecidos em fotografias porque, dada a maleabilidade de seus corpos, **assumem múltiplas formas diferentes a depender do ângulo e pose**, incluindo algumas que sequer lembram o organismo original.

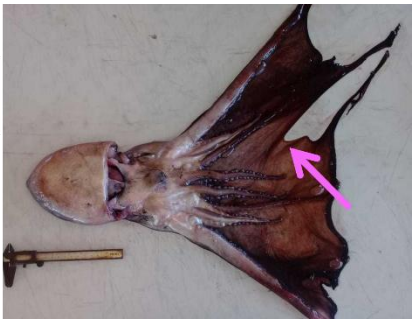
Sendo assim, nessa seção, verificamos a essa hipótese através do seguinte método: para cada uma das 4 fotografias do organismo desconhecido, a hipótese **será plausível se houver ao menos uma fotografia identificada por biólogos marinhos que seja compatível com ela**. Como todas as três espécies (ignorando o polvo-véu-gelatinoso). A primeira característica que chama nossa atenção é o padrão listrado e, em algumas fotografias, verificamos que **ele existe ao longo do contorno dos braços que possuem o véu**.

Figura 13: identificação do padrão listrado.

As fotografias da criatura não mostram a divisão entre as duas partes do véu, mas as imagens acima **também demonstram que isso nem sempre é evidente**. Além disso, um trecho do relato nos indica que essa parte **também foi vista**.

Figura 14: identificação do véu.

but with banding around the edges. On close inspection of the photographs this looks like a thin layer of 'skin' that 'flaps' like a ray. The banded area looks like 2 separate appendages that do not join, but the ends meet.



Uma das imagens mostra a criatura como uma única massa unida e longa, mas uma das fotografias no banco de dados **também revela esse aspecto**, indicando que, nesse caso, parte dos braços está para a esquerda (formando o padrão listrado) e outra parte, para a direita.

Figura 15: uma das formas fotografadas.

Outra imagem mostra o que seria uma região mais inflada no meio da criatura. De fato, algumas fotografias identificadas mostram que **esse tipo de protuberância de fato existe**, bem como **desinfla em outros momentos**, tal como descrito.

Figura 16: presença da protuberância.

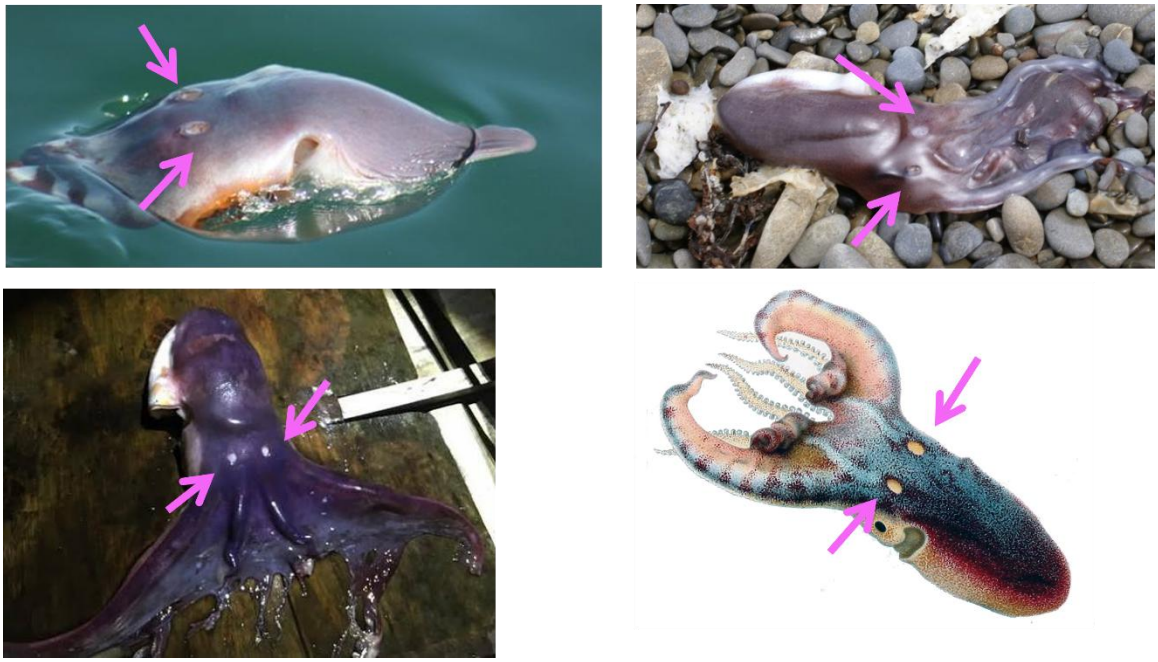
Figura 17: imagem da mesma sequência, mas sem a protuberância.

A estrutura apelidada de nariz é bastante curiosa, mas ela também **aparece como parte da cabeça do animal em algumas fotografias**, bem como em um vídeo (https://youtu.be/cpME-jNSC2U?si=rMdvSJOqrwDdk2vH&t=20).

Figura 18: possível identificação com o nariz.

Por fim, uma imagem traze um aspecto bastante importante na forma de dois orifícios, que podem **ser vistos em outras fotografias** e são **geralmente salientados em diagramas**.

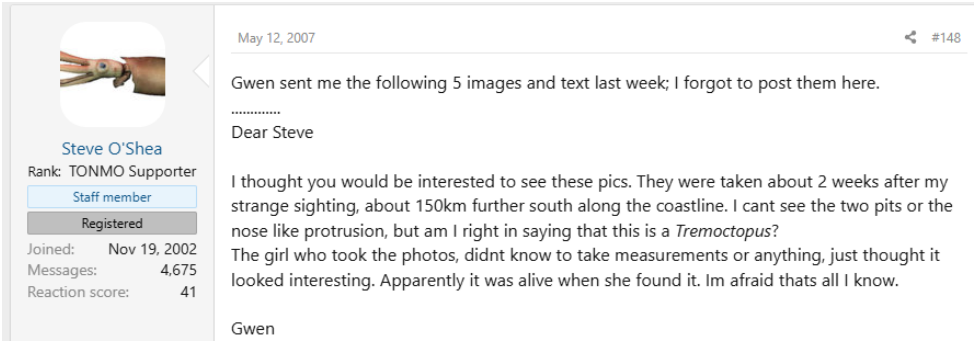
Figura 19: dois orifícios.



6. UMA CARCAÇA FOI ENCONTRADA?

Dias depois, Steve avisou que recebeu uma nova informação de Gwenith: cerca de duas semanas após o avistamento, a aproximadamente 150 quilômetros ao sul, **uma carcaça identificada como *Tremoctopus* foi achada**.

Figura 20: publicação.


Steve O'Shea
Rank: TONMO Supporter
Staff member
Registered
Joined: Nov 19, 2002
Messages: 4,675
Reaction score: 41
May 12, 2007
#148
Gwen sent me the following 5 images and text last week; I forgot to post them here.
.....
Dear Steve
I thought you would be interested to see these pics. They were taken about 2 weeks after my strange sighting, about 150km further south along the coastline. I cant see the two pits or the nose like protrusion, but am I right in saying that this is a Tremoctopus?
The girl who took the photos, didnt know to take measurements or anything, just thought it looked interesting. Apparently it was alive when she found it. Im afraid thats all I know.
Gwen

Como as fotografias **mostram o mesmo padrão de cores nos braços**, a identificação da criatura como um polvo-véu foi **considerada extremamente provável de estar correta**.

Figura 21: fotografias da carcaça.

7. CONCLUSÕES

Assim, podemos concluir que a bolha de Gwenith Penry, além de **ter produzido uma discussão exemplar em criptozoologia** – na qual explicações mundanas foram amplamente consideradas – é **melhor explicado por um polvo do gênero *Tremoctopus*** uma vez que **características morfológicas específicas são identificadas** e as poses, apesar de incomuns, **aparecem em outros registros**.

Sabemos certamente que **o indivíduo é uma fêmea**, dado o enorme dismorfismo sexual presente em todas as quatro espécies. Exceto ao descartar a hipótese de um polvo-véu-gelatinoso, **não é possível determinar a espécie exata entre as três opções restantes**, que incluem polvo-véu-do-Atlântico, polvo-véu-do-Indo-Pacífico e polvo-véu-de-Robson.